

- Utilização de um sistema motivacional na remediação de leitura:  
um estudo de caso . . . . . 99  
The use of an motivational system in the reading remediation:  
one case study.  
Maria Lúcia Mattos P. Guimarães; Maria Da Saete G. de Abreu;  
Mércia Aparecida Cunha; Neide Aparecida de Souza.

#### RESENHAS

- Manual de psicoterapia comportamental . . . . . 105  
Behavior therapy manual  
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki
- Sujeito, Cotidiano e palavra . . . . . 110  
Subject, day-by-day and word  
Geraldina Porto Witter
- Psicologia Clínica Preventiva: novos Fundamentos . . . . . 114  
Preventive Clinic Psychology: new foundations  
Neide Aparecida Micelli Domingos
- Psicologia como uma Profissão . . . . . 117  
Psychology as profession  
Luiz Fernando de Lara Campos

#### COMUNICAÇÃO

- Aspectos Psicológicos de um Paciente Hipertenso e Cardiopa-  
ta com 5 sequelas de Acidente Vascular Cerebral . . . . . 120  
Psychological aspects of the hypertense and cardiac patient with  
cerebral palsy sequelae  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro; Benedito Glauco Marçal Ribeiro
- A Violência e a Opressão na Escola . . . . . 126  
The school violence and oppression  
Raquel Souza Lobo Guzzo

#### INFORMATIVO

- Relação de Dissertações do Mestrado em Psicologia — PUCAMP

## SISTEMA INSTRUCIONAL E TAREFA ACADÊMICA: UMA ANÁLISE DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM\*

Raquel Souza Lobo GUZZO\*\*

### RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar considerações sobre o procedimento de análise de tarefas como elemento individualizador da instrução e controlador do desempenho em tarefas acadêmicas.

O sistema de instrução tal como elemento importante no desempenho acadêmico pode ser controlado para prevenir os fracassos nas aprendizagens escolares através do procedimento de análise de tarefas. Esta é uma prática pouco difundida entre os educadores no Brasil, o que pode estar contribuindo para um aumento considerável na ocorrência dos problemas de aprendizagem.

Todos os anos, milhares de crianças iniciam a complexa tarefa de aprender a ler e a escrever. Algumas, através de uma experiência agradável e bem sucedida. Outras, com um progresso lento e penoso, cheio de dificuldades muitas vezes insuperáveis.

O fracasso escolar na aprendizagem da leitura e da escrita, muitas vezes determinado pela somatória de pequenos fracassos em tarefas acadêmicas, tem preocupado sobremaneira os professores em sala de aula.

No desenvolvimento de suas atividades de ensino, quando se deparam com as inúmeras dificuldades de seus alu-

(\*) Trabalho financiado pelo CNPQ.

(\*\*) Professora de Pós-Graduação — PUCAMP.

nos, muitas vezes, eles se surpreendem com a falta de programações alternativas capazes de auxiliar a criança na solução de seus problemas.

A literatura específica, que discute os problemas e dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita, tem oferecido um modelo sistemático de trabalho, o qual auxilia os professores na determinação dos componentes de uma tarefa acadêmica, relacionados ao fracasso dos alunos. A partir desta sistemática, o professor pode então decidir sobre as formas mais adequadas de instrução nas tarefas em que seus alunos não são bem sucedidos.

Os professores, supervisores, ou psicólogos que avaliam o desempenho de alunos em situações acadêmicas, com frequência, os classificam exclusivamente em função do resultado obtido em um teste de verificação de aprendizagem. Raramente o desempenho acadêmico é medido em função da natureza da tarefa a que o aluno é exposto (LEWIS, 1983). Esta última modalidade de avaliação vem, recentemente, merecendo a atenção dos profissionais que atuam na área.

Informações sobre os alunos, mesmo se absolutamente relevantes, só têm valor psicoeducacional se forem utilizadas como parâmetro para o estabelecimento de tarefas de aprendizagem acadêmicas, desenvolvendo estratégias de ensino, especificando critérios e objetivos, e determinando procedimentos instrucionais.

As avaliações ou informações acerca do desempenho acadêmico devem revelar as habilidades, princípios e conceitos que são conhecidos, e aqueles que devem ainda ser adquiridos pelos alunos. Estes dados permitem ao professor estabelecer uma seqüência de instrução para o desenvolvimento das tarefas acadêmicas.

Antes de serem apresentadas algumas considerações sobre a estrutura e análise das tarefas acadêmicas, como preventivos das dificuldades de aprendizagem, é conveniente explicitar como estão sendo conceituados alguns aspectos do problema. Assim, além de familiarizar o leitor com os conceitos chaves aqui desenvolvidos, pode-se evitar diferentes interpretações do mesmo termo que possam prejudicar a análise do que será estudado.

As tarefas de aprendizagem acadêmicas são comportamentos requeridos pelo professor ou pelo material pedagógico (livros, cartilhas, fichas, etc...) necessários ao sucesso na escola. Estes comportamentos, quando realizados pelos alunos, resultam na aquisição de conhecimentos e habilidades específicas (STEPHENS, 1976). A aquisição de comportamentos complexos somente se torna possível após a aquisição de comportamentos mais elementares e cumulativos. Isto é aceito por diversas teorias ou modelos de aprendizagem, e encontra apoio nas proposições de organização do comportamento de HEBB (1976). Tais aquisições evidenciam a necessidade de seqüências adequadas na organização das tarefas acadêmicas. Naturalmente, este fato destaca a necessidade de uma efetiva programação feita pelo professor.

A natureza da tarefa, a que é exposto um aluno, exerce grande influência sobre seu desempenho (SILBER, 1982). Para que a realização acadêmica seja controlada pela natureza da tarefa, torna-se necessário o conhecimento prévio dos elementos que a compõe, e o planejamento de estratégias, de acordo com estes elementos.

O processo ensino-aprendizagem, como um processo de interação aluno-professor com objetivos de produzir mudanças comportamentais, (ROCHA, 1980) tem sido considerado através de diferentes modelos teóricos.

Da perspectiva do discurso, que ocorre na interação entre o professor e o aluno, pode-se detectar a busca de objetivos instrucionais. Os eventos que compõem a rotina da sala de aula neste contexto, são caracterizados fundamentalmente pela interação verbal entre os professores e alunos (GREEN & SMITH, 1983).

Para responder às situações de aprendizagem, a criança deve compreender mensagens diretas que estão presentes nas tarefas acadêmicas e nas regras explicitadas pelo professor. Além destas mensagens diretas, a criança deve responder adequadamente também à presença de outros estímulos, tais como tonalidade da voz do professor, expressão facial e outros.

A importância que estes estímulos adquirem nas situações de aprendizagem depende do modelo teórico adotado. Todos os estímulos presentes na sala de aula assumem impor-

